



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PROPRIEDADE DA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA

9 de SETEMBRO
DE 1959

Director: Guilherme P. da Rosa
Editor: José Benigno Peres

Redacção, administração e oficinas
Rua do Século, 49 — LISBOA

NÚMERO 1.017
ANO 53º

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA FOI DE ELICÓPTERO A ITÁLIA

A Praça do Duomo de Milão estava repleta de uma multidão compacta, expectante, silenciosa: trinta mil pessoas, vindas de todos os lados da cidade, encontravam-se aqui reunidas. Uma multidão assim, em Milão, é raro ver-se. Na quinta-feira, dia 11 de Junho, pelas nove horas da noite, trinta mil milaneses aguardavam a chegada da «Virgem peregrina de Fátima».

A sagrada imagem chegou do lado das portas setentrionais, sobre um andor coberto de flores e erecto a bordo de uma «cabriolet», avançou lentamente até ao meio da praça, depois dirigiu-se para a catedral, parando junto da escadaria. Ouviram-se aplausos, o coro entoou um cântico sacro e alguém exclamou: «Como é pequenina!». Um prelado fez uma breve prática, outro celebrou a missa campal e, enfim, a imagem entrou ondulante na catedral, onde estava preparado um altar ornamentado, com muitas velas. A multidão seguiu o andor com recolhimento. Foi assim que Milão recebeu Nossa Senhora de Fátima.

A pequena imagem branca chegara à Itália vinda do santuário português, em 25 de Abril deste ano. Descera de helicóptero em Capodichino, por entre as ingénuas manifestações de entusiasmo da população. «A multidão napolitana em delírio», lê-se numa reportagem do maravilhoso acontecimento. «Aplausos, invocações, flutuação de lenços». Em Nápoles, estivera apenas uns dias, visitou Pompeia, depois parte de helicóptero e parte de avião, subira a península, fazendo uma paragem em cada cidade de província. A sua passagem deu origem, por toda a parte, a episódios edificantes: conversões, comunhões gerais, confissões fervorosas. Bandos de pombos acompanharam a imagem da Virgem em todas as suas deslocações e uma ou outra pomba não se separa do seu pedestal, mesmo de noite. Em Génova, foi-lhe dedicada a homenagem floreal da «vigésima-quarta hora», a transmissão radiofónica apresentada por Mário Riva.

Mas estamos apenas no início da grandiosa recepção daquela que é chamada «a celeste peregrina», pois tem ainda de percorrer centenas de quilómetros ao longo de um itinerário que a levará desde Emilia até Veneza e às Marcas e, prosseguindo para o Sul, até à Sicília. Em Catânia, no dia 13 de Setembro, os bispos italianos consagraram solenemente a Itália ao Coração Imaculado de Maria. Enfim, de Catânia, com a permanência de três dias em Roma, onde será colocada a primeira pedra de um templo dedicado a Maria Santíssima, Rainha de Itá-

lia. A ambição devota dos organizadores espera que, perante a Virgem, possa abrir-se um espaço na cortina de ferro e que a

simplesmente, pela curiosidade. Ao meio-dia, pontualmente, os videntes descortinaram a «Senhora». «Sou a Virgem do Rosário» — disse a visão e repetiu o convite à penitência; — em seguida, indicou um ponto no Céu. Até àquele momento, havia chovido: de repente, a chuva cessou e apareceu o Sol. Aos olhos esbugalhados da multidão, o astro começou a girar vertiginosamente emitindo raios de luz de cores diferentes. O estranho fenómeno repetiu-se por três vezes. No lugar das aparições, não obstante a oposição dos leigos, pouco depois foi erigida uma capela e para lá foi levada uma imagem, que devia reproduzir as feições da Virgem tal qual a tinham visto Lúcia, Francisco e Jacinta.

* **A virgem de Fátima, acompanhada** *
* **de um voo de pombos, está a visitar** *
* **a Itália, onde suscita intensas mani-** *
* **festações de fé: talvez a «celeste pere-** *
* **grina» atravesse a «cortina de ferro»** *
* **e seja recebida, também na Iugoslávia** *

imagem possa penetrar na Iugoslávia. Se o seu desejo não for satisfeito a imagem regressará a Fátima, ao seu Santuário, que surge a 120 quilómetros de Lisboa e que, até há 42 anos, era ignorado mesmo pelos mais minuciosos dicionários geográficos, ao passo que hoje tira a Lourdes a primazia central da devoção mariana.

UM PRODIGIO

Em todas as suas aparições, mas, sobretudo na última, a «Senhora» recomendou a Lúcia oração e penitência, pedindo que fosse estabelecida no Mundo a devoção ao seu coração. Eis o que se entende quando nos referimos, genericamente, à «Mensagem de Fátima». Nesse dia, haviam-se reunido na Cova da Iria 60 mil pessoas, traídas pela devoção ou,

Francisco e Jacinta morreram em Abril de 1919. A sua agonia foi acompanhada de manifestações prodigiosas semelhantes às que, na agiografia, não faltam a morte dos privilegiados. Lúcia tornou-se religiosa e vive actualmente num convento de Carmelitas, em Coimbra.

A partir de 1917, a Cova da Iria passou a ser o termo de peregrinações cada vez mais frequentes. Todavia, foi só em 1930 que a Igreja reconheceu oficialmente que as manifestações de Fátima eram dignas de crédito e que o culto público era lícito. Na Cova, surgiu um grande Santuário, circundado por uma série de edifícios, entre os quais o hospital, para os doentes que acorriam cada vez em maior número, atraídos pela fama dos grandes milagres que ali se operavam. Enfim, em



— Só mais um bocadinho, enquanto acabo de fazer a barba!

MARIAGRAZIA CUCCO

Outubro de 1951, o cardeal Tedeschini anunciou solenemente, perante uma multidão extensíssima, que também o Pontífice, em Novembro do Ano Santo, assistiria dos jardins vaticanos ao «milagre do Sol».

O culto da Virgem de Fátima está em progresso. A Espanha, a Bélgica e Portugal foram oficialmente consagrados ao coração de Nossa Senhora. «Para reunir as massas há só dois meios: uma partida de «football» e Nossa Senhora de Fátima», — comenta — sem espírito, o cardeal de Lisboa. Uma cópia da imagem venerada

em Fátima fez já longas peregrinações, visitando muitas regiões da África e da Ásia, onde ocorreram também a festejá-la os maometanos e os budistas. Nossa Senhora de Fátima foi igualmente a Lourdes: não existe rivalidade entre as duas devoções, observam os mariólogos; ao contrário, elas completam-se reciprocamente.

A ideia de consagrar a Itália ao Coração Imaculado de Maria, com uma manifestação solene, nasceu em Dezembro do ano findo, durante uma reunião da Comissão episcopal italiana. A «peregrinação Mariae» pôde realizar-se gra-

ças à colaboração da aeronáutica limitar, que pôs à disposição da comissão promotora um helicóptero e um aeroplano. As polêmicas, naturalmente, não faltaram: alguém fez notar que não é justo comprometer os italianos numa consagração que muitos não pediram, ou, mesmo, não aprovam. É fácil rebater que quem crê não tem que queixar-se de um acto de devoção, por si bom: para quem não crê, a cerimónia de Cântania não constitui qualquer compromisso. Outros críticos foram apontados contra os mais pitorescos aspectos exteriores da «peregrinação», como a chegada, de helicóptero — como a simbolizar uma descida do Céu — as luminárias os foguetes, as procissões, etc. Tudo isto, sem o parecer, foi tido em conta nas várias dioceses: em Milão, por exemplo, onde se quis fazer tornar a chegada da Virgem uma ocasião sobretudo espiritual, um convite para o recolhimento, para a oração e para a renovação interior. Os resultados — segundo se diz — foram muito grandes. Por isso, parece-nos que o comentário mais justo e sábio é o do cardeal de Génova, Giuseppe Siri: «Nós sentimos uma atmosfera de sobrenatural. Não se trata de exaltação; porque, quando as coisas chegam até à oração, à penitência, à melhoria da conduta, estão na linha da verdade».

tuário, em certos casos. A madrinha da escola é a sr. D. Lídia de Sousa Leão Vassallo Mendes, gentil filha do director. Possui a escola, presentemente, doze alunos, a cabeça dos quais se encontra Sérgio de Mendonça, rapaz com planta e saber toureiros, que já tem actuado com êxito em praças do Ribatejo. A educação física, ali, merece carinhos extremos, figurando entre os apetrechos, instalados no pátio-ginásio, coberto por um sólido telheiro, trapézios, argolas, etc., e, no segundo patio, um trecho de trincheira, com c respectivo estribo. Curiosas as cinco tourinhas, com o respectivo rodado e as simuladas cabeças de touros, que mediante um engenhoso dispositivo, se movem em diversos sentidos.

ESCOLAS TAUROMÁQUICAS

SÃO de inegável interesse os centros preparatórios de futuros toureiros que a estes trazem a segurança no exercício de uma arte que não é acessível a todos. Difícil, na verdade, tão ardorosa tarefa de quem ensina com proveitosos resultados intelectuais e práticos e com eles conseguir lançar elementos aptos a não deixar subverter um espectáculo que apaixonou multidões e com fundas raízes peninsulares. Em Portugal, radicou-se o toureiro equestre, que deu leis para o exercício de tao formosa arte; e em Espanha, instalou-se com tal vigor o toureiro pedestre que esta irradiou para vários pontos do Globo e se desenvolveu. Ha anos, ainda existia, no Alentejo, uma preciosa escola denominada «Cavaleiros de Serpa», cujo ensino conserva as suas bases em diversos picadeiros da capital, e noutros particulares do país.

Quanto ao toureiro pedestre, a aprendizagem continua a fazer-se, durante o Inverno, em Lisboa,

através das escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena, e, nas provincias, na Golegã, Torres Novas e Vila Franca, pelo menos. Há semanas deu-nos a curiosidade de visitar Torres Novas, onde fomos encontrar um autentico prosélito que é o sr. Mario de Sousa Pereira Leão, espirito empreendedor a quem a histórica e pitoresca vila rebatejana deve inestimáveis serviços que devem ser reconhecidos. A instituição de uma escola de toureiro, na sua residência, a quinta da Lezíria, num dos pontos mais aprazíveis da terra, à beira do Almonda, constituiu um titulo de glória para o meio torrejano. A fundação da escola data de 4 de Abril de 1954. As instalações são óptimas, desde os dois amplos pátios, um deles cercado de frondoso arvoredo, as camaratas dos alunos, onde impera o asseio, como em tudo o mais, a corresponder a um cuidado meticuloso do director e unico mestre que é o sr. Mario Leão. Os alunos não pagam um centavo, e até são beneficiados com calçado e ves-

★
Para terminar estas linhas das impressões bastante agradáveis que o nosso espirito colheu na adorável manhã da visita, assinalamos este importante aspecto do funcionamento da escola de Torres Novas: são só admitidos os alunos devidamente recomendados e possuidores de qualidades morais suficientes para se sujeitarem ao rigoroso regulamento da escola.

★★★★★★★★★★★★★
Este número foi visado pela comissão de censura
★★★★★★★★★★★★★

HUMORISMO



Dave Karger 7-13
 © 1959, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

— Para mim, nunca me olhaste tu dessa maneira !

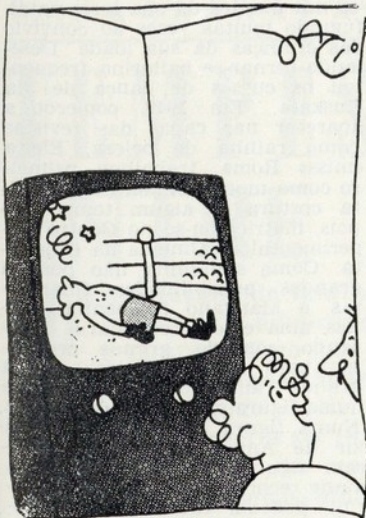


— Importas-te de esperar um bocadinho enquanto eu vou ali tomar um café e uma gabardina ?

Consideração

— Sabes, Celestino, vou ao estrangeiro estudar canto.

Parabéns! Isso é realmente ter consideração pelos nossos patriotas!



— Vai fazer o chá, querido, enquanto aquele cavalheiro descansa !

Grandes desastres

Pedro mostrando fotografias a um amigo:

— Este é o terramoto de Messina, o segundo a Marcha sobre Roma e o terceiro é o meu casamento!...



— Toquei-lhe no nervo ?

SILVANA MANGANO QUER SER APENAS MULHER

PROVAVELMENTE não existe nenhuma atriz que manifeste um terror tão latente pela sua popularidade como Silvana Mangano. Voluntariamente retirada da actividade dos estúdios e das reuniões mundanas Silvana, que é ainda uma das mais populares vedetas do Cinema italiano, vive, profundamente feliz, o seu mais grato papel: o de esposa e mãe. Há muito quem afirme que Silvana Mangano de bom grado trocaria definitivamente a sua carreira cinematográfica por outro filho. A opinião vem dos que privam mais intimamente com a vedeta e o marido, o produtor Dino de Laurentiis.

Contudo, ao que parece, o poderoso produtor não permitirá que Silvana se esqueça de que foi a heroína de *Arroz Amargo* e do estrepitoso sucesso da película que a colocou na primeira fila da popularidade internacional. Já não são raras as vezes em que De Laurentiis, usando de todo o seu tacto diplomático e poder de persuasão lhe pede — não sabemos mesmo se suplica — que abandone temporariamente o ambiente familiar para ir filmar em qualquer terra distante. Sempre que Silvana acede em fazer mais um filme, impõe uma condição: a de ser absoluta e definitivamente, o último. O marido, inteligentemente, promete, mas talvez imediata-

mente comece a pensar na melhor maneira de a convencer para a próxima vez...

Não obstante ser, indiscutivelmente, o mais poderoso cineasta da Itália e um dos maiores da Europa, De Laurentiis quase chora quando Silvana diz (não), tornando-se absolutamente fraco quando ela faz valer os seus direitos.

Num dia destes, Silvana abandonará definitivamente o cinema. E segundo afirmou, vai fazê-lo sem se despedir e — o que é pior — com a certeza de que não terá saudades. Entretanto, De Laurentiis continua a usar a sua velha e eficiente técnica que mais uma vez deu resultado: Silvana ultimou já as filmagens de «A Tempestade», segundo a célebre obra literária de Pushkin. Aliás, este é o segundo filme de Silvana depois de se manifestar a sua paixão pelo isolamento. Vimo-la na época passada, ao lado de Anthony Perkins em «Dique sobre o Pacífico», de René Clément. Silvana nasceu em 21 de Abril de 1930 e seu pai, Amedeo Mangano, é siciliano e durante algum tempo foi ferroviário; sua mãe, Ivy Webb, é londrina. Em pequena, Silvana tinha um temperamento reservado e refugiava-se nos montes da sua terra natal, fugindo muitas vezes ao convívio das crianças da sua idade. Desejando tornar-se bailarina, frequentou os cursos de dança de Jia Ruskaja. Em 1947, começou a aparecer nas capas das revistas como rainha de beleza. Eleita «miss» Roma, trabalhou primeiro como modelo numa casa de alta costura e, algum tempo depois, matriculou-se no Centro Experimental de Cinema da Cinecittá. Como a família não possuía grandes possibilidades financeiras, a Mangano frequentou apenas uma escola secundária, revelando, contudo, grande propensão para a Matemática. A sua grande ambição era tornar-se numa figura prestigiosa do cinema. Numa figura secundária de «Elxir de Amor», a que se seguiram algumas figuras que muitos ainda recordam: «Circe» do «Ulissimi», película extraída da «Odisseia». No filme, Silvana desempenhou também o papel de Penelope. Já antes fizera «Anna», interpretando o papel de uma prostituta convertida, que, reencontrando no hospital o homem que amava continua fiel à sua vocação. Esta película, dirigida por Albert Lattuada teve um enorme sucesso de bilheteira em todos os países onde foi projectada.

Porém, quando apareceu em «Arroz Amargo» (o seu primeiro filme) compoendo a figura de uma irrequieta mondina, sob a direc-



Silvana Mangano, uma das mais populares vedetas do cinema italiano do pós-guerra, quer ser apenas mulher. Para isso, defende a todo o custo a sua vida privada das indiscrições do público. E para manter a tranquilidade do seu lar, não hesitará — segundo afirmou — a renunciar à carreira cinematográfica, que era, aliás, bastante prometedora. A atriz acabou de filmar «A Tempestade», segundo a obra literária de Pushkin. O filme foi dirigido por Alberto Lattuada e ao lado da Mangano aparecerão Van Heflin, Viveca Lindfors e Geoffrey Horne

ção de Giuseppe De Santis, alcançou um êxito notável. Por esse tempo, a Mangano foi mesmo considerada nos Estados Unidos a «tômica do cinema italiano».

Frequentemente, porém, a Mangano afirma que entrou no mundo cinematográfico não por vocação, mas porque necessitava urgentemente de dinheiro.

Por isso, defende agora, a todo o custo a sua vida privada das indiscrições do público. Para manter a tranquilidade do seu lar está mesmo disposta a renunciar a sua prometedora carreira de atriz. De facto, Silvana odeia a babilhoteira alheia e esforça-se por desmentir a imagem da mulher «sexy» com que foi lançada em «Arroz Amargo». Afirma, no entanto, que gostava de tornar a ser dirigida por Giuseppe De Santis, que considera o maior realizador de Itália.

Silvana tem agora um pensamento constante: os filhos. Raíhaela Verónica e Frederico de 9, 7 e 3 anos, respectivamente. Na realidade, enquanto esteve na Tailândia a filmar «Dique sobre o Pacífico» com Anthony Perkins, telefonava diariamente (e mais de uma vez ao dia) para os filhos, chegando a exasperar o realizador da película, René Clement.

Abriendo uma especial concessão para a esposa, enquanto ultimou as filmagens de «A Tempestade», ao lado do novo galã americano Geoffrey Horne, já na Cinecittà, Laurentiis foi forçado a adaptar nos estúdios um apartamento para os filhos, por Silvana afirmar que já não aguentava as sauda-

des das crianças e ter ameaçado abandonar os trabalhos de película...

Aquela que tantos consideraram continua a ser assediada com oferenda autêntica «deusa olímpica», com o seu metro e sessenta e sete centímetros de altura, olhos castanhos e cabelos avermelhados, tas dos grandes produtores cinematográficos de todo o Mundo. Hollywood só conseguiu tê-la num dos seus filmes através do marido — que foi afinal, o produtor da película. Mas vários estúdios tentaram sem a menor esperança e durante alguns anos. Alexandre Korda gastou uma fortuna em telefonemas de Londres para Roma, com as suas tentativas, sempre frustradas.

Tudo isto se verificou imediatamente a seguir à estreia internacional de «Arroz Amargo». Dino de Laurentiis seria o vencedor desta batalha pela posse de Silvana.

Não só conseguiu que ela assinasse um contrato de cinco anos, como atriz, mas outro por toda a vida: o de ser sua mulher. Depois de «O Lobo da Montanha», uma película inferior, Silvana retirou-se por alguns meses: esperava o primeiro filho do casal. Verónica, que nasceu em 1950. Nessa ocasião declarou sentir-se felicíssima com a perspectiva de ser mãe e que tinha decidido abandonar o Cinema. Sentia que a vida de atriz era demasiado trabalhosa e absorvente para quem, como ela, amava a liberdade acima de todas as coisas.

E manifestava o seu maior desejo: viver exclusivamente para o lar, ser uma boa esposa e ter mais alguns filhos.

Esse primeiro afastamento tem-

porário fê-la quase cair no esquecimento do público. Quando voltou a tela foi para emparceirar com astros italianos já célebres: Vittorio Gassman e Raf Vallone, em «O Ouro de Nápoles», filme de Vittorio de Sica, e «Anna». Depois do êxito de «Ulisses», De Laurentiis juntou-a, então, a Michael Renni, Vittorio Gassman, Shelley Winters e á famosa dançarina Katherine Dunham, no filme «Mambo», no qual Silvana dançou e cantou pela primeira vez. Mas De Laurentiis achou que o filme não contribuiria em nada para aumentar a fama da esposa. Talvez pelo contrário. E decidiu produzir uma obra cinematográfica grandiosa onde o nome de Silvana brilhasse a grande altura. Nem mais nem menos, «A Guerra e Paz», de Tolstoi. Imaginava Silvana no papel de Natacha. Não imaginava, porém que Silvana se recusaria terminantemente a participar na película. Inúteis foram as súplicas e os rogos. O papel foi entregue a Audrey Hepburn.

Passou-se mais um ano e De Laurentiis foi mais feliz nas suas tentativas: conseguiu convencer Silvana a fazer «Homens e Lobos» com Yves Montand e Pedro Armendariz, filmado em Itália. A esse se seguiu «Dique no Pacífico» e agora «A Tempestade», para a qual De Laurentiis contratou também o inteligente actor Van Heflin e a bonita Viveca Lindfors além de Geoffrey Horne, que se revelou na «Ponte do Rio Kway». Mas Silvana continua ansiosa por estar em casa a desempenhar o mais grato e desejado de todos os papéis da sua carreira; o de ser apenas mulher.

TEMPESTADE DE VERÃO ENTRE SYLVIA E KARIM

«**D**E que escândalo fala?», perguntou admirado o completíssimo «barman» do internacional Eden Roc, ao barrigudo turista americano que queria ser informado das fases do «escândalo Casablancas-Millner». «A menina Sylvia foi dançar ontem à noite com outro cavalheiro, e o sr. Millner esteve esta manhã na praia com uma rapariga inglesa. O «flirt» que houve entre eles, são águas passadas». Com estas palavras pronunciadas no dia 3 de Agosto, ao balcão brilhantíssimo do «bar» do Eden Roc,

o estabelecimento balnear para os multimilionários do Antibes, ficou liquidada, entre golinhos de «whisky» e um par de boas sacudidas no «shaker» cheio de «Manhattan», a aventura apaixonada que nos últimos dias sacudira da sua habitual apatia os frequentadores da costa azul.

O «escândalo» rebentou, imprevisto e violento, como uma tempestade de Verão, e também como ela efêmero às dez e meia de 29 de Julho findo. A essa hora, no meio de outros clientes, conversavam no «hall» do Eden Roc, Sylvia Casablancas e William R. Millner. Sorriam-se olhando-lhe nos olhos e apertando as mãos, e falavam incessantemente, muito baixinho co-

mo dois namorados. Ela foi imediatamente reconhecida, porque desde que foi indigitada como a provável noiva de Aga Khan, a sua «personalidade» foi notada por todos os frequentadores da Costa Azul: Sylvia Casablancas, de 19 anos, herdeira mexicana, semelhante na beleza à artista Eleanora Rossi Drago, educada nos melhores colégios londrinos e suíços está destinada a tornar-se a nova «begum». Dele, sabemos apenas o que disse de si mesmo: que tem 38 anos, compõe música para filmes e que é filho dum magnate de petróleo do Texas. O que estava à vista era a sua figura, alta, loira, atlética com um bigodinho à Douglas Fairbanks, em sumário seu aspecto físico era o melhor passaporte de ingresso na «high society».

De súbito, Sylvia levantou-se saiu apressadamente e foi esconder-se numa «boutique» enquanto William se dirigia para o «toilet-

te». A fuga dos dois enamorados foi causada pela entrada de Fernandes Casablancas, pai de Sylvia, um riquíssimo homem de negócios mexicano, que possui um passaporte suíço, joga à roleta com a maior desenvoltura os seus milhões, e mandou construir uma vivenda perto do «Castello do Orozonte», a luxuosa vivenda do príncipe Ali Khan, pai de Karim, Fernandes Casablancas, que vinha escoltado por três polícias franceses, apANHOU a filha, pegou-lhe por um braço e perguntou-lhe bruscamente: «Onde estiveste esta noite?» E sem esperar a resposta, sob o pasmo dos clientes que enchem o Eden Roc, obrigou-a a seguir no seu automóvel e conduziu-a ao comissariado de Antibes. Algumas horas antes, o milionário mexicano, informado por uma criada de que a filha não passara a noite em casa e que o seu leito estava intacto, dirigiu-se à polícia para a encontrar. Depois duma severa reprimenda do comissário da polícia, a fascinante herdeira foi companhada até casa, onde deveria sofrer ainda as increpações de seus pais.

Entretanto, o belo William, que se precipitara para o comissariado correndo em auxílio da bela Sylvia, foi posto fora com a ameaça duma denúncia por se dirigir às autoridades em fado de banho: «Eu e Sylvia conhecemo-nos o ano passado», disse ele «Ela estava então enamorada de Karim e o nosso conhecimento foi apenas superficial. Voltámos a ver-nos há dez dias, e, como acontece tantas vezes, enamorámo-nos à primeira vista. Nos últimos dias jantámos juntos, dançámos, nadámos, como dois namorados quaisquer, felizes por estarem juntos um do outro. Na noite de 29, depois duma longa sesta no Sea Club de Monte Carlo, acompanhei Sylvia à casa onde a esperavam os pais. Eram três horas da manhã, eles pareciam-

-me furiosos. Pouco depois, às 4 e 30, já eu dormia no meu hotel de Cap d'Antibes quando fui despertado pelo telefone. Era Sylvia que me suplicava que a fosse buscar. Naturalmente, precipitei-me em seu auxílio. Disse-me que tinha fugido de casa saltando a cerca e que queria a todo o custo ficar comigo, ainda que os pais se opusessem. Passámos o resto da noite a nadar e a conversar e às dez da manhã estávamos no Eden Roc a combinar o que havia de fazer. Nada houve de repreensível entre nós dois. Eu estou enamorado dela e ela de mim; embora não se-

que lamentava nunca mais ter visto Bill, e nessa tarde foi dançar em companhia de El Khoury, filho dum «ex-premier» libanês. Seu pai disse aos amigos que não tinha a mínima intenção de denunciar o loiro americano como raptor. «Nada tenho contra ele. Devo apenas preocupar-me com a conduta de Sylvia, que é ainda menor. De resto, não creio que a minha filha volte a sair com esse rapazote».

Por seu lado, William foi visto em companhia duma lindíssima rapariga inglesa. «Não será talvez

SILVIA CASABLANCAS JÁ ESQUECEU O SEU MOVIMENTADO IDÍLIO NA COSTA AZUL COM UM «PLAY-BOY» DO TEXAS

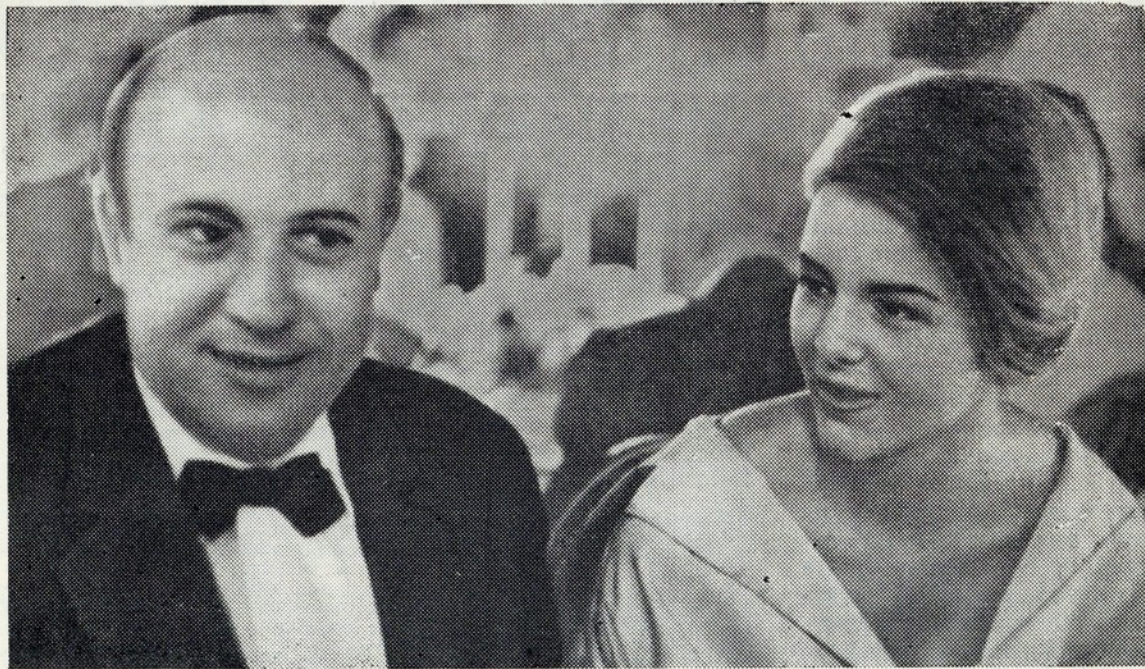
ja tão rico como Aga Khan ca sar-nos-emos muito breve».

No dia seguinte, enquanto os jornais traziam largas reportagens com as declarações de William Millner, Casablancas convocou a filha ao seu escritório para lhe dizer: «O teu William gosta de se abrir com os jornalistas mas não lhes disse o mais interessante. Vou eu pôr-te a par de alguns pormenores: é várias vezes divorciado, tem um filho e não compõe música há mais de quinze anos (de resto, nunca ninguém ouviu uma composição sua). E para terminar os poços de petróleo de que ele fala com tanto à-vontade, não são do pai mas dum tio».

Sylvia fingiu não ligar a mínima importância, mas no dia seguinte, domingo, disse às amigas

tão rico como Aga Khan», disse dele uma velha senhora carregada de jóias. «mas vive esplendidamente, e está agora num hotel de vinte mil liras diárias. Deve portanto ter qualquer rendimento. E depois, é tão belo, tão simpático, tão cheio de delicadezas!».

Agora que o escândalo estourou como uma bola de sabão, os frequentadores da Costa Azul esperam o regresso de Aga Khan, que se encontra em Damasco entre os seus fiéis, para saberem o que pensa o chefe dos ismaelitas da pequena mexicana envolvida no «escândalo»; talvez renuncie a mostrar-se novamente na sua companhia, ou talvez não. No fim de contas, não houve qualquer escândalo no Eden Roc, mas apenas uma tempestade de Verão.



A herdeira mexicana Sylvia Casablancas com El Khoury, o maduro filho de um «ex-premier» do Líbano, durante uma noite de gala no Sporting Club de Monte Carlo

Ganhe Mais Dinheiros! Aprenda

MECÂNICA AUTOMOTRIZ INDUSTRIAL E DIESEL



ESTE VALIOSO CONJUNTO PROFISSIONAL SERÁ SEU, SEM CUSTO ADICIONAL!



JOGO DE INSTRUMENTOS ANALISADORES DE MOTOR

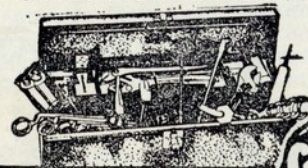
Um Vacuômetro, um Interruptor de Motor de Armação, Uma Lanterna de Sincronização, Um Manômetro Apoiador com Anel de Metal.

JOGO DE CHAVE DE CAIXA COM O SEU ESTOJO

Ferramenta Profissional que utilizará em seu trabalho de mecânica.



JOGO COMPLETO DE FERRAMENTA PROFISSIONAL COM CAIXA GRANDE DE METAL



INVESTIGUE HOJE!

Aproveite esta oportunidade para obter informações GRÁTIS — sem qualquer compromisso de sua parte — sobre nosso ensino. Este passo pode significar para V. S. a diferença entre um futuro comum e um futuro promissor, cheio de êxito! Não lhe custa nada INVESTIGAR... pelo contrário, pode beneficiar-se muito! Mande pedir o Catálogo, a Lição-Amostra e todas as demais informações interessantes de nosso Curso Completo de Mecânica Automotriz e Diesel.

Grátis ESTES DOIS LIVROS Hoje Mesmo!



NATIONAL SCHOOLS em Los Angeles, California, Oferece Cursos Oraís EM INGLÊS. Se lhe interessa — PEÇA-NOS INFORMAÇÕES!

RECONHECIDA PELA INDÚSTRIA RECOMENDADA POR ALUNOS E GRADUADOS



V. S. será preparado por meio do Sistema Rosenkranz de APRENDER FAZENDO, exclusiva da National Schools de Los Angeles, California, Escola dedicada ao Ensino Técnico-Prático, por mais de 50 anos. Uma Instituição capaz, responsável e séria!

Prepare-se para um ÓTIMO EMPREGO, SEGURO e com rápidas PROMOÇÕES... ou estabeleça seu PRÓPRIO NEGOCIO PRODUTIVO! A Indústria Automotriz necessita URGENTEMENTE de Mecânicos competentes. Há colocações bem pagas em Montagem, Vendas, Serviço, Reconstrução e Consertos. Ingresso nesta Indústria vigorosa HOJE MESMO! Não seja um "mecânico às cegas". Conheça toda classe de motores, inclusive DIESEL. Estes são os mecânicos que GANHAM BEM... E V. S. PODE SER UM DELES! PEÇA-NOS INFORMAÇÕES!

Aprenda Todas As Partes Desta Importante Indústria

Seu curso é moderno e completo. V. S. aprenderá todas as fases desta importante indústria.

- Ajustagem de Motores
- Transmissões Automáticas
- Sistemas Modernos de Injeção
- Mecanismos de Ação Automática
- Reparos e Conservação
- Reconstrução e Modificação
- Sistemas Elétricos
- Motores Industriais e Marítimos

V. S. Recebe um Ensino Completo em seu Próprio Lar
Levamos National Schools a seu Lar! V. S. aprende por meio do Sistema Rosenkranz nas horas livres, sem necessidade de abandonar seu emprego.

V. S. receberá tudo que é necessário para triunfar nesta moderna indústria, cheia de oportunidades. Dar-lhe-emos: Lições, Manuais, Tarefas Práticas, todo o valioso conjunto Profissional ilustrado e esquadra, e muitos outros materiais e serviços.

Além disso, ensinar-lhe-emos Como Ganhar Dinheiro Enquanto Aprende. Muitos de nossos alunos pagam seu curso desta forma... e V. S. também poderá fazê-lo! Não desperde... Peça Informações!

NATIONAL SCHOOLS
ENSINO TÉCNICO-PRÁTICO DESDE 1905
LOS ANGELES 37, CALIF., U. S. A.

NATIONAL SCHOOLS
ENSINO TÉCNICO-PRÁTICO DESDE 1905
LOS ANGELES 37, CALIF., U. S. A.

Dr. L. J. ROSENKRANZ, Presidente
NATIONAL SCHOOLS Depo. PBM
4000 So. Figueroa St.
Los Angeles 37, Calif. U.S.A.

Envie-me seus livros GRÁTIS "Seu Futuro em Mecânica Automotriz Industrial e Diesel" e "Lição-Amostra"

Nome _____ Idade _____

Endereço _____

Cidade _____

Prov. ou Est. _____ País _____

**A OPORTUNIDADE BATE A SUA PORTA
MANDE ESTE CUPAO HOJE MESMO!**

975 1111
D.A.

Oferta!



Para obter, à escoiña, uma das caixas de plástico para géneros que o **Sonazol Líquido Superconcentrado** oferece agora aos seus consumidores, basta entregar

2 Rótulos e apenas 10\$00

no seu fornecedor habitual. Comece hoje mesmo a colecionar os rótulos do **Sonazol Líquido** para se habilitar a estas úteis ofertas. (N. B.: os rótulos deverão ter a sobrecarga "Guarde este rótulo e terá uma OFERTA").

NOVO
Sonazol

Superconcentrado

LÍQUIDO



A nova fórmula do **SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO** garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O **SUPERCONCENTRADO** é ainda mais **ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.**

